

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - LÍNGUA PORTUGUESA

TÓPICO	IV - COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO
HABILIDADE	D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
CONTEÚDO	Narração.

AULA 1

APRESENTAÇÃO

Professor (a), organize sua sala de forma que permita aos estudantes ficarem confortáveis e consigam manter contato visual com você e com todos os colegas.

Informe aos estudantes que durante duas aulas eles aprenderão quais são os elementos que compõe uma narrativa e como identificar o conflito gerador de um enredo.

Como atividade final das aulas, propomos uma atividade em duplas para a resolução de itens. Por meio da leitura e interpretação de textos, os estudantes poderão pôr em prática a habilidade desenvolvida neste descritor. Aproveite este momento para socialização das respostas dos estudantes, fazendo as possíveis intervenções depois das apresentações das duplas que poderão ser indicadas ou sorteadas por você.

PONTO DE PARTIDA

Propomos aqui que, antes da leitura do texto “Uma galinha”, você apresente aos estudantes, de forma resumida, a bibliografia de Clarice Lispector e sua contribuição para a literatura brasileira.

Professor (a),

Depois da exposição da bibliografia de Clarice Lispector e de sua contribuição para a literatura brasileira, entregue uma cópia do texto “*Uma galinha*” para cada estudante, ou se preferir, poderá fazer a distribuição em duplas. Peça a um estudante que leia o texto em voz alta. Após a leitura do texto, faça alguns questionamentos sobre o conto, aos quais os estudantes responderão oralmente.

ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR:

HABILIDADE EM FOCO:

- Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

HABILIDADES RELACIONADAS:

- Inferir a perspectiva do narrador em uma narrativa literária.
- Reconhecer as marcas do discurso direto e do discurso indireto no enunciado de um texto literário narrativo.

PARA AJUDAR VOCÊ, PROFESSOR:

SITES PEDAGÓGICOS

Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/>. Acesso em: 2 de junho de 2019.

Disponível em: <https://gramaticaonline.com.br/>. Acesso em: 2 de junho de 2019.

Disponível em: <https://www.soportugues.com.br/>. Acesso em: 2 de junho de 2019.

Disponível em: <http://www.educacao.ma.gov.br/mais-ideb/>. Acesso em: 2 de junho de 2019.

Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/textos-sem-coesao.html>. Acesso em: 2 de junho de 2019.

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb/matriz-e-escalas>. Acesso em: 2 de junho de 2019.

Disponível em: <https://profwarles.blogspot.com/>. Acesso em: 2 de junho de 2019.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/6875/nova-escola-lanca-pagina-de-contos-para-serem-trabalhados-em-aula>.

Acesso em: 2 de junho de 2019.

LIVROS

Português linguagem / Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães.

Gramática Reflexiva/ Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães.

Conexões em Língua Portuguesa/ Wilton Ormundo e Mara Scorsafava.

Nova Gramática do Português Contemporâneo/ Celso Cunha e Lindley Cintra

Laços de família/ Clarice Lispector

SUGESTÃO DE TEXTO

UMA GALINHA

Era uma galinha de domingo. Ainda viva porque não passava de nove horas da manhã.

Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para ninguém, ninguém olhava para ela. Mesmo quando a escolheram, apalpando sua intimidade com indiferença, não souberam dizer se era gorda ou magra. Nunca se adivinharia nela um anseio.

Foi, pois, uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto voo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço. Um instante ainda vacilou — o tempo de a cozinheira dar um grito — e em breve estava no terraço do vizinho, de onde, em outro voo desajeitado, alcançou um telhado. Lá ficou em adorno deslocado, hesitando ora num, ora noutro pé. A família foi chamada com urgência e consternada viu o almoço junto de uma chaminé. O dono da casa, lembrando-se da dupla necessidade de fazer esporadicamente algum esporte e de almoçar, vestiu radiante um calção de banho e resolveu seguir o itinerário da galinha: em pulos cautelosos alcançou o telhado onde esta, hesitante e trêmula, escolhia com urgência outro rumo. A perseguição tornou-se mais intensa. De telhado a telhado foi percorrido mais de um quarteirão da rua. Pouco afeita a uma luta mais selvagem pela vida, a galinha tinha que decidir por si mesma os caminhos a tomar, sem nenhum auxílio de sua raça. O rapaz, porém, era um caçador adormecido. E por mais ínfima que fosse a presa o grito de conquista havia soado.

Sozinha no mundo, sem pai nem mãe, ela corria, arfava, muda, concentrada. Às vezes, na fuga, pairava ofegante num beiral de telhado e enquanto o rapaz galgava outros com dificuldade tinha tempo de se refazer por um momento. E então parecia tão livre.

Estúpida, tímida e livre. Não vitoriosa como seria um galo em fuga. Que é que havia nas suas vísceras que fazia dela um ser? A galinha é um ser. É verdade que não se poderia contar com ela para nada. Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista. Sua única vantagem é que havia tantas galinhas que morrendo uma surgiria no mesmo instante outra tão igual como se fora a mesma.

Afinal, numa das vezes em que parou para gozar sua fuga, o rapaz alcançou-a. Entre gritos e penas, ela foi presa. Em seguida carregada em triunfo por uma asa através das telhas e pousada no chão da cozinha com certa violência. Ainda tonta, sacudiu-se um pouco, em cacarejos roucos e indecisos. Foi então que aconteceu. De pura afobação a galinha pôs um ovo. Surpreendida, exausta. Talvez fosse prematuro. Mas logo depois, nascida que fora para a maternidade, parecia uma velha mãe habituada. Sentou-se sobre o ovo e assim ficou respirando, abotoando e desabotoando os olhos. Seu coração, tão pequeno num prato, solevava e abaixava as penas, enchendo de tepidez aquilo que nunca passaria de um ovo. Só a menina estava perto e assistiu a tudo estarrecida. Mal, porém conseguiu desvencilhar-se do acontecimento, despregou-se do chão e saiu aos gritos:

— Mamãe, mamãe, não mate mais a galinha, ela pôs um ovo! Ela quer o nosso bem!

Todos correram de novo à cozinha e rodearam mudos a jovem parturiente. Esquentando seu filho, esta não era nem suave nem arisca, nem alegre, nem triste, não era nada, era uma galinha. O que não sugeria nenhum sentimento especial. O pai, a mãe e a filha olhavam já há algum tempo, sem propriamente um pensamento qualquer. Nunca ninguém acariciou uma cabeça de galinha. O pai afinal decidiu-se com certa brusquidão:

— Se você mandar matar esta galinha nunca mais comerei galinha na minha vida!

— Eu também! Jurou a menina com ardor. A mãe, cansada, deu de ombros.

Inconsciente da vida que lhe fora entregue, a galinha passou a morar com a família. A menina, de volta do colégio, jogava a pasta longe sem interromper a corrida para a cozinha. O pai de vez em quando ainda se lembrava: “E dizer que a obriguei a

correr naquele estado! ” A galinha tornara-se a rainha da casa. Todos, menos ela, o sabiam. Continuou entre a cozinha e o terraço dos fundos, usando suas duas capacidades: a de apatia e a do sobressalto.

Mas quando todos estavam quietos na casa e pareciam tê-la esquecido, enchia-se de uma pequena coragem, resquícios da grande fuga — e circulava pelo ladrilho, o corpo avançando atrás da cabeça, pausado como num campo, embora a pequena cabeça a traísse: mexendo-se rápida e vibrátil, com o velho susto de sua espécie já mecanizado.

Uma vez ou outra, sempre mais raramente, **lembrava de novo a galinha que se recortara contra o ar à beira do telhado**, prestes a anunciar. Nesses momentos enchia os pulmões com o ar impuro da cozinha e, se fosse dado às fêmeas cantar, ela não cantaria mas ficaria muito mais contente. Embora nem nesses instantes a expressão de sua vazia cabeça se alterasse. Na fuga, no descanso, quando deu à luz ou bicando milho — era uma cabeça de galinha, a mesma que fora desenhada no começo dos séculos.

Até que um dia a mataram, comeram-na e passaram-se anos.

Texto extraído do livro “Laços de Família”, Editora Rocco — Rio de Janeiro, 1998, pág. 30. Selecionado por Ítalo Moriconi, figura na publicação “Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século”

Após a leitura do texto, faça os seguintes questionamentos aos estudantes:

Você concorda com o final do conto?

Depois de tanto sufoco que a galinha passou, merecia aquele final?

Que explicação poderíamos dar para o fato de a galinha ter colocado um ovo justamente quando ia ser pega e morta para ser servida em um almoço de domingo?

VALE A PENA FAZER

ORIENTAÇÃO PARA A TIVIDADE 1:

Professor (a),

Faça novamente a leitura do texto para os estudantes, pois sabemos que o modo como a leitura de um texto é conduzida pode fazer toda a diferença para que os objetivos sejam atingidos. Ao longo da leitura, oriente os estudantes sobre as características do texto narrativo, seus elementos; personagem, narrador, tempo, espaço e que eles foquem no conflito gerador do enredo.

Ao término da orientação, solicite a eles que respondam às perguntas (abaixo) em uma folha, em dupla, e que em seguida, eles interajam com outras duplas para compartilharem suas respostas.

- 1- Quem narra o conto? Em que pessoa? Que elementos do texto justificam sua resposta?
- 2- Quem são os personagens do conto?
- 3- A personagem principal da narrativa é a galinha. Que trechos da narrativa afirmam isto?
- 4- Há conflito gerador no enredo da narrativa? Identifique com passagens do texto.
- 5- Onde as ações se desenvolvem?
- 6- Quando a história acontece?
- 7- No trecho: **“lembrava de novo a galinha que se recortara contra o ar à beira do telhado”** (penúltimo parágrafo) é possível afirmar que a galinha assume característica de um ser humano? Justifique sua resposta com trechos do conto.

SUGESTÃO DE RESPOSTAS

- 1- Quem narra o conto? Em que pessoa? Que elementos do texto justificam sua resposta?

Narrador onisciente;

3ª pessoa;

“ Parecia calma” (segundo parágrafo);

“Foi, pois, uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto voo” (terceiro parágrafo).

2- Quem são os personagens do conto?

A galinha;

A menina;

O pai;

A mãe.

3- A personagem principal da narrativa é a galinha. Que trechos da narrativa afirmam isto?

“Sozinha no mundo, sem pai nem mãe, ela corria, arfava, muda, concentrada” (quarto parágrafo).

“Uma vez ou outra, sempre mais raramente, lembrava de novo a galinha que se recortara contra o ar à beira do telhado” (penúltimo parágrafo).

4- Há conflito gerador no enredo da narrativa? Identifique com passagens do texto.

Sim. “Foi pois uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto voo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço. Um instante ainda vacilou — o tempo de a cozinheira dar um grito — e em breve estava no terraço do vizinho, de onde, em outro voo desajeitado, alcançou um telhado. Lá ficou em adorno deslocado, hesitando ora num, ora noutra pé. A família foi chamada com urgência e consternada viu o almoço junto de uma chaminé” (terceiro parágrafo).

5- Onde as ações se desenvolvem?

Em uma cozinha e no terraço dos fundos.

6- Quando a história acontece?

Às nove da manhã de um domingo, mas desde sábado a galinha está encolhida num canto da cozinha.

7- No trecho **“lembrava de novo a galinha que se recortara contra o ar à beira do telhado”**, é possível afirmar que a galinha assume característica de um ser humano? Justifique sua resposta com trechos do conto.

Sim.

“Estúpida, tímida e livre” (quinto parágrafo);

“parecia uma velha mãe habituada” (sexto parágrafo);

“jovem parturiente. Esquentando seu filho, esta não era nem suave nem arisca, nem alegre, nem triste” (oitavo parágrafo)

Professor (a),

Caso não seja possível concretizar a **atividade 1**, recolha o material dos estudantes e devolva-o na **aula 2** para que possam concluir a atividade.

PARA FICAR SABENDO

Professor (a), comente com os estudantes que no estudo do conto “**Uma galinha**”, eles certamente compreenderam que:

- O gênero de texto conto caracteriza-se por apresentar um único conflito, sendo que os elementos que entram em sua composição, muitos também estruturam outros gêneros de textos da ordem do narrar: **narrador, personagem, enredo, espaço e tempo**;
- O conto por apresentar brevidade dramática, diz-se que é uma pequena narrativa. Essa brevidade dramática é obtida por vários processos: ou se narra uma história que tenha brevidade de tempo, simplicidade de ação e unidade de espaço; ou que tenha o máximo de condensação de seus elementos; ou que começa no ponto próximo do desenlace;
- O conto, diferentemente do romance, não tem a intenção de mostrar o desenvolvimento e amadurecimento de uma personagem, pois sua estrutura não comporta análises detalhadas de vivências e das relações da personagem com as demais. Um acontecimento breve, um curto episódio, uma recordação pode constituir o conteúdo de um conto.

AULA 2

Hora de praticar!

ATIVIDADE 2

Professor (a), apresente aos estudantes, por meio de projeção no data show ou cópias xerografadas, itens (sugestão abaixo), para leitura e análise.

Em seguida, peça que os estudantes, em dupla, identifiquem o gabarito de cada item, considerando os conhecimentos sobre os elementos de uma narrativa e o conflito gerador do enredo.

SUGESTÃO DE ITENS

QUESTÃO 1 (SAEPE).

Leia o texto abaixo e responda.

O CEGO, RENOIR, VAN GOGH E O RESTO

Vistos de costas, pareciam apenas dois amigos conversando diante do quadro *Rosa e azul*, de Renoir, comentando o quadro. Porém, quem prestasse atenção nos dois perceberia, talvez estranhasse, que um deles, o de elegantes óculos de sol, parecia um pouco desinteressado, apesar de todo o empenho do outro, traduzido em gestos e eloquência quase murmurada. [...]

O que falava segurava às vezes o antebraço do de óculos com uma intimidade solícita e confiante. [...] Aproximei-me do quadro, fingindo olhar de perto a técnica do pintor, voltei-me e percebi: o de óculos escuros era cego. [...]

Algo extraordinário acontecia ali, que eu só compreendia na superfície: um homem descrevendo para um amigo cego um quadro de Renoir. Por que tantos detalhes? [...]

– Azul com o quê? Fale mais desse azul – pediu o cego, como se precisasse completar alguma coisa dentro de si.

– É um azul claro, muito claro, um azul que tem movimento e transparência em muita luz, um azul tremulando, azul como o de uma piscina muito limpa eriçada pelo vento, uma piscina em que o sol se reflete e que tremula em mil pequenos reflexos [...] Lembra-se daquela piscina em Amalfi?

– Lembro... lembro... – e sacudia a cabeça ...

Afastei-me, olhei-os de longe. Roupas coloridas, esportivas. [...] O guarda treinado para vigiar pessoas estava ao meu lado e contou, aos arrancos:

– Eles vêm muito aqui. Só conversam sobre um quadro ou dois de cada vez. É que o cego se cansa. Era fotógrafo, ficou assim de desastre.

ÂNGELO, Ivan. O comprador de aventuras. In *Para gostar de ler*. v.: 28. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2007. Fragmento.

No primeiro parágrafo desse texto, o elemento da narrativa em evidência é o

- (A) tempo.
- (B) clímax.
- (C) narrador.
- (D) ambiente.
- (E) personagem.

(Gabarito E)

QUESTÃO 2 (SEDUC-MA).

Leia o texto abaixo e responda.

ERA UMA VEZ UM PINTOR...

Era uma vez um pintor que tinha um aquário e, dentro do aquário, um peixe encarnado. Vivia o peixe tranquilamente acompanhado pela sua cor encarnada, quando a certa altura começou a tornar-se negro a partir-digamos-de dentro. Era um nó negro por detrás da sua cor vermelha e que, insidioso, se desenvolvia por fora, alastrando-se e tomando conta de todo o peixe. Por fora do aquário, o pintor assistia surpreendido à chegada do novo peixe.

O problema do artista era este: obrigado a interromper o quadro que pintava e onde estava a aparecer o vermelho do seu peixe, não sabia agora o que fazer da cor preta que o peixe lhe ensinava. Assim, os elementos do problema constituíam-se na própria observação dos fatos e punham-se por uma ordem a saber: 1º- peixe, cor vermelha, pintor, em que a cor vermelha era o nexo estabelecido entre o peixe e o quadro, através do pintor; 2º- peixe, cor preta, pintor, em que a cor preta formava a insídia do real e abria um abismo na primitiva fidelidade do pintor.

Ao meditar acerca das razões porque o peixe mudara de cor precisamente na hora em que o pintor assentava na sua fidelidade, ele pensou que, lá dentro do aquário, o peixe, realizando o seu número de prestidigitação, pretendia fazer notar que existe apenas uma lei que abrange tanto o mundo das coisas como o da imaginação. Essa lei seria a metamorfose. Compreendida a nova espécie de fidelidade, o artista pintou na sua tela um peixe amarelo.

HELDER, Herberto. Apud RIEDEL, Dirce Cortes e outros. *Literatura portuguesa em curso*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975.p.147. In: <https://pt.scribd.com/document/329318836/Texto-Era-Uma-Vez-Um-Pintor>.

O conflito gerador desencadeado na narrativa foi

- (A) a obrigatoriedade do pintor em utilizar a cor vermelha do peixe.
- (B) a aceitação do artista acerca de uma nova técnica de pintura.
- (C) a mudança na cor do peixe que de encarnado passa a preto.
- (D) o artista querer pintar um peixe encarnado de seu aquário.
- (E) o surgimento inesperado de um novo peixe no aquário.

(Gabarito C)

QUESTÃO 3 (SEDUC - MA).

Leia o texto abaixo e responda.

TRAGÉDIA CARIOCA

A menina vestia calças compridas e um casacão de malha, informe, de mangas arregaçadas. Sentou-se no sofá, cruzou as pernas longas, pediu licença para se servir de um dos meus cigarros. O nariz arrebitado, a pele borrifada de sardas, o cabelo curto de rapazinho dão-lhe um ar de grande imaturidade – quinze, dezesseis anos não mais. Ela diz que tem dezessete e está grávida. Meu Deus, como é que estão casando meninas assim tão novas? Mas olhando a mão esquerda da moça, não lhe vejo aliança. E, antes que eu possa fazer qualquer pergunta, ela é que vai explicando: - A senhora já ouviu falar em transviada? Pois está aqui uma. Pelo menos até o carnaval deste ano eu era das péssimas. Doida por garupa de lambreta, anarquia em inferninho, cuba libre, bolinha, camisa de homem. [...]

QUEIROZ, Rachel de. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?isbn=8526018086>. Acesso em: 10 de agosto de 2018. Fragmento.

A personagem principal é caracterizada por

- (A) uma menina bem nova.
- (B) um rapazinho transviado.
- (C) uma jornalista da atualidade.
- (D) uma adolescente dos anos 50 ou 60.
- (E) um menino que vestia calça e casacão.

(Gabarito D)

ORIENTAÇÃO:

Após o momento de comparação de gabarito entre os estudantes, é importante a mediação do professor na apresentação do gabarito de cada item e explicações sobre as respostas que foram divergentes nos gabaritos dos estudantes.

AVALIAÇÃO

A avaliação será por meio da apresentação e socialização para toda a turma do resultado final dos itens de cada dupla. A apresentação das duplas será feita por sorteio ou indicação do professor.